



Comunic Ação Espírita

Órgão de difusão da Associação de Divulgadores do Espiritismo do Estado do Paraná
Site: www.adepr.org.br - Redação: adepr@adepr.org.br
“O Espiritismo será o que dele fizerem os homens.” - Léon Denis

Assinatura Anual: R\$ 18,00

Ano XVIII Curitiba, Janeiro / Fevereiro de 2015 Nº 107

Assine e Recomende

Carlos Augusto de São José, o primeiro entrevistado de 2015 no *Diálogo Espírita*

Carioca, residindo no Paraná desde 2001, e espírita a partir de uma mensagem recebida na FEB quando tinha 26 anos, Carlos Augusto atua principalmente na área da divulgação doutrinária, como expositor e na imprensa escrita – inclusive colaborador deste periódico – e na televisão.

Em sua entrevista levada ao ar no dia 03 de janeiro ele falou de muitos assuntos como a qualidade das práticas espíritas pelo Brasil afora, o porquê de sua opção pelo Paraná, sua convivência com Chico Xavier e uma avaliação sobre justamente a sua área, a comunicação social espírita.

Brevemente a entrevista (programa 96) estará disponível no *YouTube*, juntamente com todos os demais programas, acessíveis pelo canal <https://www.youtube.com/channel/UCxayTCrhAM7iAVpb-SvdVw5Q>.



Carlos Augusto (à dir.), entrevistado de janeiro no "Diálogo Espírita", da ADE-PR.

Os abusos no livre arbítrio individual e coletivo

O livre arbítrio se opõe ao determinismo e exclui a existência do acaso. No estágio atual da humanidade, ambas as forças, livre arbítrio e determinismo, coexistem e, portanto, não são absolutos. O conhecimento e o uso da razão é que tiram, pouco a pouco, o ser humano das trevas da ignorância e do jugo dos instintos, permitindo fazer escolhas cujas consequências tecem a maioria dos eventos da vida futura, quer na condição de encarnados, quer na dimensão espiritual.

Do mesmo modo que o indivíduo busca autonomia em seus atos, os agentes coletivos – grupos, cidades, países e o conjunto mundial de pessoas – também almejam a liberdade total, independência de ação. Erros e acertos fazem parte deste aprendizado. O progresso intelectual e moral muda aos poucos o panorama terrestre.

Nos ataques em Paris que, aliás, repercutiram infinitamente menos do que o de uma escola no Paquistão que vitimou quase 150 pessoas, na última semana de dezembro, a principal motivação de seus autores foram as charges publicadas pelo jornal ridicularizando o profeta Maomé, entidade máxima do Islamismo, só abaixo do próprio Deus ou Alá.

Nossa visão é exatamente a mesma manifestada pelo papa Francisco, até no exemplo dado por ele numa entrevista no avião que o levava de um destino a outro em sua viagem pela Ásia, após o acontecimento na França. A liberdade de expressão é algo precioso e deve ser respeitado numa democracia autêntica, mas tem limites. Não é recomendável agredir valores que para outros seres humanos possuem caráter de essencialidade em suas vidas.

Obviamente, de modo algum, isso justifica os atos abomináveis cometidos, não só neste episódio como em tantos outros que se tem presenciado ultimamente. Matar em nome de Deus revela um grau de total incompreensão a respeito daquele que nos fez todos irmãos.

No caso em pauta, é possível que os jornalistas nem professassem qualquer religião, mas e se alguém dirigisse uma ofensa grave à mãe de um deles, por exemplo, qual seria sua reação? Diz o ditado popular que pimenta nos olhos dos outros é refresco.

A grande lição do Mestre Jesus é o da fraternidade, sintetizada na exortação “não faça aos outros o que não deseja que lhe façam” e por conseguinte, valendo também a afirmação positiva de fazermos tudo o que desejamos que os outros nos façam. Paulo de Tarso extraiu profundo aprendizado de suas meditações: “Tudo me é lícito, porém, nem tudo me convém.”

Tantos assuntos o panorama social oferece para provocar o humor. Seria mesmo necessário insultar a fé de 1,5 bilhão de pessoas? Cutucaram com vara curta, como se diz. Na guerra de canetas contra bombas e fuzis, os maiores derrotados foram as vítimas que perderam suas vidas.

Outras Notícias LENTES ESPECIAIS ESTREIA NESTA EDIÇÃO

A nova coluna destaca o Editorial (pág. 2) e está publicada na **pág. 7** abordando a sentença de um juiz sobre pedido de indenização por um celular apreendido em sala de aula e o “acaso” e a “sorte” na vida do ex-ministro Mailson da Nóbrega.

OBITUÁRIO: No dia 05 de janeiro desencarnou Marlene Rossi Severino Nobre, fundadora e presidente da Associação Médico-Espírita do Brasil. Também presidiu a AME-Internacional. Foi escritora e membro do Conselho Nacional das Entidades Especializadas da FEB.

E AINDA:

Traços Biográficos que homenageia Léon Denis, nascido a 1º de janeiro de 1846, e os comentários da obra “Sonhos: viagens à alma”, em *Livros que eu recomendo*, estão na **pág. 4**; as consequências espirituais para os políticos e empresários brasileiros envolvidos com a corrupção e a possibilidade real dos espíritos lerem os pensamentos dos encarnados você encontra em *Perguntas & Respostas* (**pág. 8**).



Reciclar é preciso

“A única certeza da vida é a mudança”, afirmou alguém. Para John Kennedy, o presidente norte-americano assassinado em 1963, “A mudança é a lei da vida. E aqueles que apenas olham para o passado ou para o presente irão com certeza perder o futuro”. Na filosofia oriental, principalmente no Budismo e no Taoísmo, a mudança constante ou a impermanência das coisas, é princípio fundamental.

Allan Kardec afirmou que o Espiritismo “não havia dito a última palavra” (*Obras Póstumas*, Constituição do Espiritismo) e jamais se tornaria obsoleto porque buscava sempre a atualização (*A Gênese*, cap. I), acompanhando os conhecimentos científicos – hoje diríamos também tecnológicos, sociais e culturais.

Depois de estreitar duas novas seções (*Traços Biográficos* e *Perguntas & Respostas*) na edição nº 103, no bimestre maio-junho do ano passado, agora, na primeira edição de 2015, trazemos outra novidade: a coluna *Lentes Especiais*.

É por ela que o nosso leitor tomará conhecimento de fatos, muitas vezes até singelos, apresentando alguma curiosidade, uma nota de interesse, mas examinados pelas lentes invisíveis da ótica espírita. Na verdade, tal como uma das anteriores que segue a mesma fórmula utilizada no quadro *O Espiritismo Responde* do programa de Tv “Diálogo Espírita”, *Lentes Especiais* é inspirada em outro quadro da mídia eletrônica, *As Razões dos Fatos*.

Da mesma forma, uma seção mais antiga do jornal, *Livros que eu recomendo*, também se estabeleceu na Tv, no caso, *Presença Literária*. Desta forma, dentro da ADE-PR, jornal e Tv, até certo ponto, se complementam e se reforçam.

Nesta edição, *Lentes Especiais* comenta sobre dois episódios envolvendo, um deles, um juiz sergipano que deu verdadeira aula sobre os valores da escola e do professor e educação moral e, no segundo, questiona expressões como “acaso” e “sorte”, por exemplo, empregados por um ex-ministro da economia, ao se referir ao seu destino pessoal.

Desejamos a todos nossos Leitores um excelente 2015 e que o *Comunica Ação Espírita* adentre seus lares, circule entre os membros da família e talvez passe a outras mãos, num coletivo, numa sala de espera de dentista ou num presídio, levando um pouco de conforto, conhecimento e esperança.

O primeiro centro espírita

Em 1858, começava a organização doutrinária do Espiritismo. Após o extraordinário sucesso do lançamento de “O livro dos Espíritos”, em 18 de abril de 1857, Allan Kardec viu-se assoberbado por indagações e questionamentos vindos de toda a Europa, em particular da França. Uma excitação espiritualizada, permeada de anseios místicos, tomava conta de milhares de interessados pela nova e confortadora Mensagem.

O Codificador temeu pela sorte do Espiritismo. Manifestou sua preocupação aos benfeitores, por meio de

Ermance Dufaux. Era 15 de novembro de 1857. Desejou renunciar aos dois empregos que tinha, para dedicar-se integralmente ao movimento inicial. Receava a ação de aventureiros: “Temo que outros me tomem a dianteira”. À angústia manifestada, os espíritos superiores responderam: “Por enquanto, não debes abandonar coisa alguma; há sempre tempo para tudo; mova-te e conseguirás”.

Ele desejava editar um jornal espírita. Moveu-se e conseguiu. Em 1º de janeiro do ano de 1858, circulava o primeiro número da “Revista

Espírita”.

Ardoroso na fé, ambicionava mais. As reuniões espíritas eram feitas precariamente em sua casa, na Rua dos Mártires, em Paris. Emance Dufaux tornara-se a principal médium. Mensagens grandiosas eram recebidas. A sala não comportava mais de 15 ou 20 pessoas, mas, quase sempre, tinha 30 ou mais. Príncipes e operários ali se acotovelavam. Foi feita coleta de recursos para alugar um espaço e formar uma instituição que congregasse legalmente todos os interessados.

Um general influente do exército francês, denominado “X”, simpaticamente da nova Doutrina, obteve a autorização necessária. Era 1º de abril de 1858. Surgiu a Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas, no Palais Royal, Galeria de Valois, onde permaneceria por um ano. Transferiu-se, posteriormente, para um salão do Restaurante

Opinião do Leitor

Prezado Sr. Wilson,

Parabéns pelo seu trabalho! Visito quase que diariamente o site da ADE/PR, assisto semanalmente ao programa de TV “Diálogo Espírita” e acompanho, já há vários anos, o importante trabalho que o senhor desenvolve na seara espírita. Admiro os seus conhecimentos e prezo a sua missão.

Sou membro da SBEE - Sociedade Brasileira de Estudos Espíritas - desde 1983 e estudo Espiritismo desde o berço, pois meu pai era espírita e me ensinava a respeito. Tomo a liberdade de lhe enviar o artigo no link abaixo. Talvez possa lhe interessar.

Saudações fraternas,
Maria Francisca Carneiro - Curitiba - PR

NE. O artigo mencionado está publicado na pág. 6 desta edição.

Carlos Augusto de São José
carlosaugusto21240@gmail.com


Donix e, finalmente, se fixou na Rua Passagem Sant’Ana 59.

Na “Revista Espírita” do mês de maio de 1858, editou modesta nota dando publicidade à fundação da Sociedade que teve permissão do prefeito de polícia e do Ministro do Interior e da Segurança Geral, com a finalidade de receber em Paris “os estranhos que se interessavam pela Doutrina Espírita”, além dos associados.

Era como ele chamava “um centro regular de observações”.

Kardec mais tarde confidenciaria que enfrentou muitas lutas provocadas por frequentadores animosos e pouco homogêneos.

O Espiritismo ficava assim fortemente vinculado a esse ano da graça de 1858. Surgiram o primeiro veículo de divulgação dos princípios espíritas e o primeiro centro espírita na história da Humanidade.



EXPEDIENTE

Jornal COMUNICA AÇÃO ESPÍRITA

Órgão de divulgação da Associação de Divulgadores do Espiritismo do Estado do Paraná (ADE-PR)

<p>Editor Wilson Czerski</p> <p>Jornalista Responsável Ricardo A. Dias DRT-PR 5504</p>	<p>Diagramador Luís Fernando Sposito luisfernandosposito@yahoo.com.br</p> <p>Endereço Para Correspondência Rua João Soares Barcelos, 2715 B-6 Boqueirão, Curitiba, PR CEP 81670-080</p>
--	---

Tiragem desta Edição
1.000 exemplares

Impressão
Grafinorte

Assinatura anual: R\$ 18,00. Depósito
Bco. Brasil Ag. 3051-1 c/c 205.755-7.
Informe seu endereço pelo e-mail
adepr@adepr.org.br

A necessidade do Espiritismo assumir posição nos temas polêmicos; a Abrade na Campanha da Fraternidade; a coluna jornalística; a distância entre discurso e aparências e práticas e realidades dos espíritas; e o fenômeno das duplas personalidades.

“As polêmicas atuais: aborto, eutanásia, células-tronco e a contribuição do Espiritismo para o debate”, esta foi a chamada da matéria de capa da edição nº 48 do “ADE-PR Informativo”, correspondente ao bimestre março-abril de 2005.

O texto iniciava lembrando a declaração do Codificador de que a Doutrina Espírita toca todos os ramos do conhecimento. “Num mundo globalizado e extremamente dinâmico... o movimento espírita também tem que ser ágil, sem perder a prudência, para se manifestar junto à sociedade sobre o que nela acontece”.

E aí vinham os exemplos citados na manchete. Primeiro, o aborto em função da norma baixada pelo Ministério da Saúde em março daquele ano liberando as mulheres para interromper a gravidez se a mesma fosse resultante de estupro desde que registrassem o BO policial.

O segundo tema foi a aprovação pela Câmara dos Deputados e posterior sanção presidencial de lei que autorizava as pesquisas com células-tronco embrionárias para fins terapêuticos. A palavra final veio depois com o STF.

Finalmente, o último item da pauta foi a determinação da justiça americana para que fossem retirados - a pedido do marido e contrariando a vontade dos pais - os aparelhos de suporte vital de Terri Schiavo que assim a mantinham viva já há 15 anos, embora em estado comatoso.

O Editorial noticiou que a Abrade – Associação Brasileira de Divulgadores do Espiritismo – havia formalizado a sua adesão à Campanha da Fraternidade daquele ano cujo lema foi “Solidariedade e Paz”. Para tanto, entendera-se com a Secretaria da Confederação Nacional dos Bispos do Brasil. Reproduziu-se o texto da referida instituição dando a conhecer sua decisão

ao Movimento Espírita. Já da nossa redação extraímos o seguinte: *O Movimento Espírita queixa-se do isolamento que lhe é imposto na sociedade, especialmente pelos demais segmentos religiosos. Talvez porque ele mesmo abdique de tomar a iniciativa de aproximação. Muita coisa poderia ser feita em conjunto... campanhas de esclarecimento e prevenção contra as drogas; contra o aborto, pena de morte e eutanásia; sexualidade na adolescência e planejamento familiar; programas sociais.*

A página 2 anunciava ainda que até o mês de outubro o periódico ampliaria de oito para doze o número de suas páginas e teria uma “cara nova”. Tal previsão tinha sua razão de ser nas comemorações do 10º aniversário da ADE-PR.

Em “Subsídios para a melhoria da imprensa espírita”, em seu tópico 30, analisou-se a coluna jornalística, “seção especializada publicada com regularidade e geralmente assinada, redigida em estilo mais livre e pessoal do que o noticiário comum”. Possui um título ou cabeçalho fixo e é publicada geralmente sempre à mesma página. Há vários tipos: editorial assinada - em muitos casos com boa redação e sólida argumentação; padrão - com assuntos de menor importância, com cerca de um parágrafo a cada um deles, frequentemente não assinada e produto de um indivíduo ou equipe; miscelânea – com variedades; aberta ao leitor; ensaio – reservada para periódicos especializados; bastidores da política, coluna social, etc.

“Aparentemente, a coluna tem caráter informativo, registrando apenas o que está ocorrendo na sociedade. Mas, na prática, é uma seção que emite juízos de valor, com sutileza ou de modo ostensivo”.

Na página 6, havia a notícia sobre a vinda a Curitiba do espírita Ricardo Di Bernardi, médico pedi-

atra e homeopata, para falar sobre doação de órgãos. A pesquisa levada a efeito pela ADE-PR junto a algumas Casas Espíritas do Paraná e de Santa Catarina e pela internet estava em sua fase final e a palestra de Di Bernardi deveria marcar o início da campanha propriamente dita. A data para tal foi determinada para 28 de maio no C. E. Luz Eterna.

Artigo assinado na mesma página por Wilson Czerski sob título “Espírita: um ser estranho”, desnudou alguns comportamentos inadequados dos espíritas que, por estarem ainda em vias de realizar a sua transformação moral, incorrem em atos que refletem os atavismos trazidos de outras reencarnações ou influências do próprio meio.

É assim que, ao lado da conhecida generosidade, bom ânimo, calma, trato suave, coragem nas enfermidades e outras vicissitudes e tranquilidade ao lidar com a morte, apresentam, por exemplo, muitas vezes, falta de coerência entre discurso e atitude.

Seguia o texto: “Pessoas com muitos anos de doutrina, experientes, capazes de citar de cabeça capítulos, número de questões e trechos inteiros das Obras Básicas, coordenadores de estudos, dirigentes mediúnicos, lideranças “de peso”, oradores que acabam sendo apalhados em erros que eles mesmos não cansam de criticar... São empréstimos de dinheiro que não são devolvidos, envolvimento extraconjugais, uso de artimanhas desonestas no trabalho, os próprios filhos que não conseguem ser convencidos a frequentar a evangelização, é a busca clandestina por socorro espiritual na forma dos condenados benzimentos e curas, as pequenas traições a companheiros, a falta de solidariedade...”

“São intolerantes – prosseguia mais adiante -, acusadores, julgadores, melindrosos, intransigentes,

severos, perseguidores. Fraternidade, palavra vã. Orgulho sempre presente e luta desbragada pelo poder e lugar de destaque, ou seja, humildade zero... Aparências! Verniz angelical, ocultando caráter ofídico... Há os que adoram se fazer de difíceis e sumamente importantes... adoram fazer os outros esperar. Muitos não retornam os telefonemas... Envia-se uma mensagem pela internet e se o assunto não for de interesse do destinatário ou envolver alguma proposta de colaboração, mesmo não financeira... nem um NÃO. É ou não falta de educação? Fraternidade nem pensar!

E concluía: “Menos sorrisos artificiais e tapinhas nas costas, que estão mais para derrubar do que apoiar... O Espiritismo merece bem mais do que estamos fazendo nele e com ele”.

E na página 7, na seção “Cantinho Científico”, o tópico abordado foi *Dupla Personalidade e dupla vista*. As personalidades duplas ou múltiplas normalmente são frágeis e fugazes, pouco estruturadas. Em vez de emergirem do inconsciente somente vagas lembranças, impulsos, ideias ou sentimentos isoladamente, fragmentados, como ocorre com todos nós, derramam-se blocos de dados inteiros, provocando dissociação cerebral e comprometimento grave.

Não devemos confundir esse tipo de patologia com os processos obsessivos ou PI – personalidades intrusas, no linguajar de alguns profissionais da área. Aqui são entidades espirituais que, em maior ou menor grau, influenciam a mente do paciente enquanto no caso anterior são personalidades parciais ou totais de vidas passadas do mesmo indivíduo que se apresentam.

Já a dupla vista referida por Kardec equivale à clarividência, fenômeno anímico. Um cego pode ser vidente mas não possuirá a clarividência.



Léon Denis nasceu em Tours, França, no primeiro dia do ano de 1846 (esta seção o homenageia pela data) e desencarnou em 12/04/1927, aos 81 anos de idade. Espírita desde os 18 anos, maçom, filósofo iluminista e autodidata, enfrentou fortes resistências às ideias que abraçou e divulgava com entusiasmo, por parte dos positivistas, ateus e do clero.

Com 64 anos de idade, o chamado Apóstolo do Espiritismo, praticamente perdeu toda a visão, mas não abandonou o trabalho. Em 1925, em Paris, foi aclamado presidente do Congresso Espírita Internacional.

Sua bibliografia é composta por cerca de uma dezena e meia de obras, dentre as quais a mais conhecida é “O Problema do ser, do destino e da dor”, onde transborda exuberante a sua linguagem poética para descrever Deus, o universo e a alma humana.

Outras obras de destaque, verdadeiros clássicos da literatura espírita são “Depois da Morte” e “No

Invisível”. Não menos importantes são “Cristianismo e Espiritismo”, “Provas Experimentais da Sobrevivência” e “Socialismo e Espiritismo” na qual demonstra sua simpatia pelas ideias que visavam estabelecer a universalização de direitos, oportunidades e recursos a todos os indivíduos. Ainda há que se citar “Joana D’Arc, médium”, “O grande enigma” e “O porquê da vida”.

Abaixo listamos frases, declarações e informações de Léon Denis contidas em algumas dessas obras, nem todas especificadas. *A liberdade – diz ele – deve ser alcançada, a física pela moderação; a intelectual pela busca da verdade; a moral pela busca da virtude.*

E define Socialismo: *É o estudo, a pesquisa e a aplicação de leis e meios suscetíveis de melhorar material, intelectual e moralmente a humanidade.* Em “O Problema do ser...” ele declara que há uma *dolorosa gestação da consciência nos reinos inferiores da natureza... Pela dor nos libertamos dos vícios, da ignorância, do passado delituoso, dos efeitos infelizes da inferioridade da carne. Se a reforma, a elevação, não se dá espontaneamente, é a dor que se encarrega de despertar o mundo íntimo.*

No livro “Obras Póstumas”, de Allan Kardec, (2ª ed. Lake, 1979, p. 255) consta uma nota do Revisor relacionada a resposta, dada por um espírito, recebida pelo Codificador numa sessão em sua casa em 22 de dezembro de 1861, tratando de sua sucessão no trabalho da Doutrina Espírita. A nota diz que “O sucessor

natural de Kardec foi Léon Denis ... que consolidou a obra do mestre”. E recomenda a leitura do livro *Vida e Obra de Léon Denis*, de Gaston Luce (Edicel, coleção Vidas Missionárias).

O espírito comunicante informa que a ele, Kardec, coubera a concepção enquanto o outro seria incumbido da execução. A Kardec eram necessárias “a calma e tranquilidade do escritor que amadurece as ideias no silêncio da meditação; ao sucessor “a força do capitão que comanda um navio...”.

Em “No Invisível”, Denis explica que a maior causa do fracasso dos cientistas nas experiências espíritas é o seu método inadequado, ideias preconcebidas e preconceituosas, a incredulidade e rigor usado pelas outras Ciências (ambiente sem assepsia espiritual, tumultuado, o médium visto como máquina e querer submeter os desencarnados a seus caprichos).

Duas frases atribuídas a Denis e frequentemente repetidas no meio espírita merecem retificação. Uma delas serve de alerta ao Movimento Espírita e encontra-se no frontispício deste periódico (1ª página). Lemos ali que *O Espiritismo será o que dele fizerem os homens* quando o correto seria *O futuro do Espiritismo será o que os espíritas fizerem dele*. A outra possui uma variação maior. Enquanto a maioria reproduz que Denis teria afirmado em “O Problema do ser...” *que a alma dorme na pedra, sonha no vegetal, agita-se no animal e desperta no homem*, o que ele realmente escreveu foi: *a alma*

dormita na matéria bruta, acorda na matéria orgânica, adquire atividade, se expande e se eleva no espírito. E em outro ponto repete: *E na planta a inteligência dormita, no animal ela sonha; só no homem desperta.* Em “No Invisível”, ele afirmou que *O Espiritismo se tornará a Religião científica do futuro.*

O guia espiritual de Léon Denis foi Jerônimo de Praga, discípulo de John Huss, o reformador tcheco queimado pela Igreja. Denis avisava: a doutrina exposta por Allan Kardec não pode ser um sistema definitivo... se transforma sem cessar e... está aberta à luz e às descobertas do futuro.

Sobre Deus declarou, no livro “Cristianismo e Espiritismo”: Deus não tem forma, mas pode revestir uma para aparecer às almas elevadas. Em “Além da Morte e a Sobrevivência” ensina que os espíritos inferiores têm perispírito e por isso sentem fome, frio e dor. E novamente em “O Problema do ser...” conclui que o intervalo entre as reencarnações é de 20 a 30 anos.

Sobre alguns estudos acompanhados ou citados por Léon Denis, destacamos os seguintes. Em “No Invisível”, menciona os experimentadores Armstrong e Reimers que usaram balanças registrando diminuição do peso dos médiuns durante as sessões de materializações devido à transferência de ectoplasma. De volta ao “No Invisível”, Kate Fox, uma das protagonistas dos raps em Hydesville, em 1848, teria sido testada por Livermore em 1861 e somente na 24ª tentativa ele



LABHORO

“Sinônimo de bons negócios”

LABHORO CORRETORA DE MERCADORIAS

Matriz: Rua Mal. Deodoro, 344 18º andar

Curitiba, Paraná - Brasil CEP: 80010-010

PABX: 55 41 3028-1818 FAX: 55 41 3028-1822

labhoro@labhoro.com.br

www.labhoro.com.br



Editoras: Boa Nova, Casa dos Espíritos, Ceac, Ceak, Cec, Conhecimento, Dufaux, Eme, Feb, Ide, Inede, Lachatrê, Lake, Leal, Ler, Leapp, Lumen, Mundo Maior, O Clarim, Pensamento, Petít, Vida & Consciência . . .

DESCONTO ESPECIAL PARA CASAS ESPÍRITAS.

Fone: 41 3013-2925

Rua Santa Mônica, 35 Capão Raso - Curitiba - PR

www.livrariapontodeluz.com.br - atendimento@livrariapontodeluz.com.br

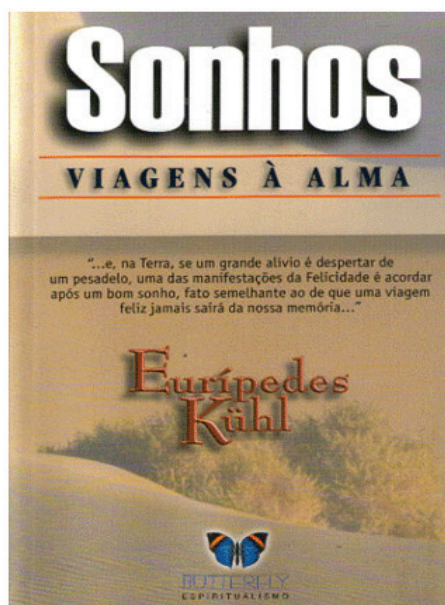
teria conseguido obter o desenho de sua esposa falecida. Depois teve uma comunicação direta com ela através do espírito materializado.

Finalmente, falando-se em comunicações com parentes falecidos, em “Manifestações depois da morte” Denis cita que Russel Wallace – praticamente coautor de Charles Darwin na formulação da teoria da Evolução das Espécies – e o Dr. Thompson obtiveram fotografias transcendentais de suas mães desencarnadas havia muitos anos.

Aqui no Brasil há uma grande instituição espírita no Rio de Janeiro que conta, inclusive, com uma editora. Trata-se do Centro Espírita Léon Denis ou abreviadamente CELD, fundado em 1961.

Livros que eu recomendo

Wilson Czerski



“Sonhos, viagens à alma” é de autoria de Eurípedes Kühl, edição da Butterfly, em 2001 e está distribuído em 13 capítulos além da Introdução e da Conclusão. No primeiro deles aborda aspectos gerais sobre o sono, entre os quais, sua necessidade, cronobiologia e distúrbios, como a respiração ruidosa, o bruxismo, sonambulismo e soniloquia.

Depois de se ocupar no capítulo seguinte com aspectos mais gerais do mundo material e das diversas gradações das regiões espirituais, volta a tratar especificamente sobre o tema da obra, o sono e os sonhos, primeiro ao reafirmar que o sono é um treino para a morte. Depois, oferece como uma das causas

espirituais da insônia a própria ação inconsciente do indivíduo que provoca o bloqueio do sono para evitar o assédio de espíritos obsessores durante o desprendimento.

Ao discorrer sobre sonambulismo, cita Gabriel Dellane no livro “A evolução anímica” que, por sua vez, menciona o pesquisador Paul Gibier e uma experiência em que três indivíduos, quando em estado normal eram, um cego, outro mudo e o terceiro paralisado. Porém, ao serem submetidos a um processo hipnótico, enxergava até no escuro, ouvia e saltitava, respectivamente.

No capítulo 5, narra sobre “a influência dos sonhos nas religiões” monoteístas, Cristianismo, Islamismo e Judaísmo. Lá estão as visões oníricas de José, Gideão, Nabucodonosor II, no Velho Testamento; outro José, esposo de Maria, mãe de Jesus e os de Maomé. E no capítulo seguinte os sonhos de figuras famosas como o escritor norte-americano Mark Twain (1835-1910), do filósofo alemão Arthur Schopenhauer (1788-1860), do poeta inglês William Yeats (1865-1939), do presidente americano Abraham Lincoln (1809-1865) que sonhou com o próprio velório.

O também escritor inglês Charles Dickens (1812-1870) conheceu em sonho uma pessoa que lhe seria apresentada somente na noite seguinte. Da lista não escapam

personagens como Homero ao escrever a Ilíada, o violonista Giuseppe Tartini (1692-1770), Voltaire (1694-1778), Mozart, o escritor Bernard Shaw, o físico Niels Bohr (1885-1962), o brasileiro João Guimarães Rosa.

Freud e seus estudos sobre os sonhos estão nos capítulos 7 e 8. E, ainda, neste último, Jung, ele próprio “um sonhador” e portador de certos tipos de mediunidade, empenhou-se em decifrar os enigmas dos sonhos e outros fenômenos congêneres. “Alucinações visuais e auditivas”, “aparições”, “intromissão dos espíritos”, “escrita automática”, “viagens clarividentes” é assim que ele os denominava.

Utilizando-se dos estudos de Einstein sobre a Teoria da Relatividade na qual se inserem os conceitos de tempo-espaço e as distorções dos mesmos pela ação gravitacional de um buraco negro, aventa a possibilidade de explicação dos sonhos por esta via ao permitir a viagem da consciência tanto para o passado como para o futuro.

Sonhos premonitórios sobre grandes catástrofes estão presentes no capítulo 11, como, por exemplo, a do *Titanic* e de uma escola soterrada na Inglaterra, em 1960. A insti-

tuição de ensino, bem como muitas outras edificações, foram cobertas por entulhos após um deslocamento de terra ocasionado por fortes chuvas e 144 pessoas perderam a vida. Uma menina sonhara na véspera com a destruição da escola, mas ao todo, outras 60 pessoas tiveram premonição a respeito da tragédia, metade delas, através de sonhos. Quanto ao *Titanic*, apurou-se pelo menos 19 previsões comprovadas sobre o naufrágio, entre sonhos, transe, visões e vozes.

(...) *o sono é um portal por onde adentramos no outro lado da vida, viagem espiritual da qual guardamos, na maior parte das vezes, apenas vaga lembrança por intermédio dos sonhos.* A afirmação transformada em um convite à leitura da obra em referência, consta da contracapa da mesma a qual merece um lugar na biblioteca de todos os espíritas.

MASTER FOGOS E PIPAS

Sedas
Pipas
Linhas
Rabiolas
Fogos de Artificio

(41) 3567-7996 / 9673-7172 / 8525-3739

R. Ten. Tito Teixeira de Castro, 1756 - Loja 2 - Boqueirão
CEP 81670-430 - Curitiba - PR (esq. com Prof. João Soares Barcelos, próx. ao Supermercado Monza)



Impressão Digital

Banners Back Light
Placas Front Light
Faixas Adesivos

RDA
SANTAREM
Comunicação Visual

Mario Sumida
rda_santarem@hotmail.com

3022-2673
3332-4838

Senso de Justiça

Maria Francisca Carneiro (*)
mfrancis@netpar.com.br

Uma das grandes conquistas da Humanidade foi a laicização do Direito que, liberto dos grilhões religiosos, pode florescer como uma construção humana. Portanto, o presente artigo, ao defender a existência de um Direito laico e, ao mesmo tempo, tecer algumas relações entre Direito e Espiritismo, não se pretende doutrinário, e sim crítico e aberto. Também não tem intenção de proselitismo.

O principal ponto em comum entre o Direito e o Espiritismo é o senso de Justiça, que, enquanto para alguns, é produto cultural, para outros, é inato ao ser humano. Não vamos adentrar ao mérito dessa questão, mesmo porque, não há provas de uma ou de outra coisa, e sim meras especulações filosóficas.

Para o Espiritismo, a ideia de Justiça é mais ampla do que para o Direito, pois abrange a possibilidade de sucessivas encarnações para a sua concretização. Já o Direito, por seu turno, viabiliza a Justiça atendo-se à existência de apenas uma vida, que é a vida presente. Ora, essa questão remonta às provas científicas na encarnação, que não são aceitas unanimemente.

O maior expoente da ciência no estudo científico das reencarnações é Ian Stevenson, da Universidade de Virgínia, nos Estados Unidos, que conseguiu comprovar centenas de casos de reencarnação em diversos países ocidentais e orientais. Todavia, outras centenas de casos estudados ficaram sem comprovação. Assim, a reencarnação, sob o ponto de vista científico, continua sendo uma possibilidade aceita por alguns e refutada por outros, permanecendo mais como uma questão de fé do que de ciência. Cumpre observar, todavia, que não apenas o Espiritismo é reencarnacionista, mas também uma variada gama de outras religiões, principalmente orientais.

Pois bem. Tomemos como possível a existência de sucessivas reencarnações da alma, a fim de que possamos analisar a ideia espírita de Justiça. Allan Kardec, em “O Livro dos Espíritos”, questão 8751, pergunta aos espíritos como se deve definir a Justiça, ao que respondem: “A Justiça consiste no respeito aos direitos de cada um”. Ora, essa definição não está inconforme com o Direito posto, ao longo dos séculos da história da Humanidade. Continuando, pergunta Kardec o que determina esses direitos e os espíritos respondem que “são determinados por duas coisas: a lei humana e a lei natural. Como os homens fizeram leis apropriadas aos seus costumes e ao seu caráter, essas leis podem variar com o progresso (...). O direito dos homens, portanto, nem sempre é conforme a Justiça. Só regula algumas relações sociais, enquanto na vida privada há uma infinidade de atos que são de competência exclusiva do tribunal da consciência”². Para Allan Kardec, a verdadeira lei de Justiça está associada ao amor e à caridade, razão porque acrescenta que “o critério da verdadeira Justiça é de fato o de se querer para os outros aquilo que se quer para si mesmo, e não de querer pra si o que se deseja para os outros, o que não é a mesma coisa”³.

Algumas interpretações mais conservadoras da Doutrina Espírita entendem que se deve suportar as dores do mundo como obra da Justiça, decorrentes de atos faltosos da vida pregressa. Isso levava a um tipo de resignação descabida em nossos dias, quando a evolução da Humanidade nos ensina a lutar pelos nossos direitos. Assim, as correntes mais recentes da hermenêutica espírita põem a ênfase sobre o livre-arbítrio do homem, para reivindicar o que lhe for de direito e assim ir tecendo a sua história, com liberdade de decisão. O mesmo se

aplica aos operadores do Direito, que não devem se resignar diante das injustiças, mas sim trabalhar para construir o que for justo, em conformidade com a época e com o lugar.

Todavia, dentro do conceito de Justiça, a Doutrina Espírita admite a existência de provação e expiação. Francisco Cândido Xavier, na obra “O Consolador”, pelo espírito Emmanuel, diz que “a provação é a luta que ensina ao discípulo rebelde e preguiçoso a estrada do trabalho e da edificação espiritual. A expiação é a pena imposta ao malfeitor que comete um crime”⁴. Perguntado sobre a inflexibilidade da lei de prova e expiação, o espírito Emmanuel responde que “a inflexibilidade e a dureza não existem para a misericórdia divina, que, conforme a conduta do espírito encarnado, pode dispensar na lei, em benefício do homem, quando a sua existência já demonstra certas expressões de amor (...)”⁵. Assim, vemos que a ideia de Justiça espírita abrange leis mais amplas do que as dos homens e a extrapola, incluindo a possibilidade de reencarnação, para a consecução dessa mesma ideia de Justiça.

A relação entre Direito e Espiritismo, no Brasil, é patente. Uma rápida busca desses vocábulos na internet nos trará milhões de resultados. Com efeito, o Espiritismo desenvolveu-se no Brasil mais do que em qualquer outro país do mundo, mormente entre os anos 30 e 50 do século passado.

Várias vezes os tribunais brasileiros aceitaram o Espiritismo em questões inclusive controversas, como, por exemplo, a admissão de psicografias como meio de prova em Juízo. Sobre esse assunto, assevera Alaíde Barbosa dos Santos Filha, no volume I da revista eletrônica “Fonte do Direito”⁷, que as psicografias podem ser aceitas como meio de prova judicial, desde que se faça

um exame grafotécnico das mesmas, para comprovar se a caligrafia do suposto espírito manifestante coincide com a da referida pessoa, em vida. Porém, muitas vezes nas psicografias a caligrafia é mesmo a do médium, e não do suposto espírito desencarnado. Por essa razão, quer nos parecer que as psicografias não constituem um meio de prova admissível judicialmente, inclusive porque não se pode provar cientificamente a existência de espíritos, tampouco a sua manifestação entre nós. Essa é uma questão de fé, para a qual a ciência não apresenta respostas ou comprovação. Contudo, não obstante as controvérsias, podemos concluir que há elementos teóricos suficientes para a formulação de uma Teoria Espírita da Justiça, assim como também há, em outras religiões, elementos dos quais se pode haurir teorias que versem sobre a Justiça e sobre o Direito.

1 KARDEC, A. *O livro dos Espíritos*. (Trad. de Herculanio Pires), 42a ed., São Paulo: LAKE, 1982, p. 351.

2 *Idem, ibidem*.

3 *Idem, ibidem*, p. 352.

4 XAVIER, F. C. *O consolador: (Ditado pelo espírito Emmanuel)*. 10A. ed., Brasília: FEB, 1984, p. 147.

5 *Idem, ibidem*, p. 148.

6 GIUMBELLI, E. *O cuidado dos mortos – Uma história da condenação e legitimação do Espiritismo*. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 1997.

7 SANTOS FILHA, A. B. *A psicografia como meio de prova*. Disponível em: <http://www.fontedodireito.com.br/rfd/FD01-marabr2010.pdf>. Acesso em 23.05.2010.

(*) Pós-doutora em Filosofia, Doutora em Direito; colaboradora da Sociedade Brasileira de Estudos Espíritas – SBEE, de Curitiba.

As palavras sensatas de um juiz

O fato ocorreu no município de Tobias Barreto, interior de Sergipe, no mês de junho passado, mas vale ser mencionado. A mãe de um aluno cujo celular foi apreendido pelo professor por ouvir música com fones de ouvido durante a aula, entrou na justiça pleiteando uma indenização por danos morais alegando que o filho fora submetido a um “sentimento de impotência, revolta, além de um enorme desgaste físico e emocional”.

O juiz Eliezer Siqueira de Souza Junior negou o pedido afirmando que “o professor é o indivíduo vocacionado a tirar outro indivíduo das trevas da ignorância, da escuridão, para as luzes do conhecimento, dignificando-o como pessoa que pensa e existe.” “Ensinar – continuou ele – era um sacerdócio e uma recompensa. Hoje parece um carma”.

Como o aluno havia descumprido uma norma do Conselho Municipal de Educação que impede a utilização de celular durante o horário de aula, além de desobedecer, reiteradamente, o comando do professor, o juiz entendeu que não havia justificativa para a reivindicação da mãe superprotetora, muito menos por abalo moral visto que o aluno não usava o aparelho para trabalhar ou estudar.

“Julgar procedente esta demanda – aduziu o magistrado em sua sentença – é desferir uma bofetada na reserva moral e educacional deste país, privilegiando a alienação e a contra educação, as novelas, os 'reality shows', a ostentação, o 'bullying' intelectual, o ócio improdutivo, enfim, toda a massa intelectivamente improdutivo que vem assolando os lares do país, fazendo às vezes de educadores, ensinando falsos valores e implodindo a educação brasileira. No país que virou as costas para a Educação e que faz apologia ao hedonismo inconsequente, através de tantos expedientes alienantes, reverencio o verdadeiro herói nacional, que enfrenta todas as intempéries para exercer seu 'múnus' com altivez de caráter e senso sacerdotal: o Professor”.

É por essa razão que o Espiritismo insiste tanto na necessidade da educação integral. Esta, quando realizada em casa, prepara o aluno para absorver satisfatoriamente a instrução fornecida pela escola. Somos - pais, avós, educadores - coniventes e irresponsáveis ao permitir que alunos promovam quaisquer atos que prejudiquem o seu próprio aprendizado, com desperdício de recursos públicos ou dos próprios pais; vandalizem o local, agridam colegas e professores, usem entorpecentes. E seremos espiritualmente cobrados por isso.

Tal ocorre um tanto pelo nosso descaso e preguiça porque educar dá trabalho, requer tempo, exige atenção e disciplina; e outro tanto, é verdade, por algumas leis que tiraram toda a autoridade dos educadores e mesmo dos pais. Por isso, nossa sociedade corre perigo.

Já está se tornando cansativo ver os pais considerar que seus filhos são intocáveis, espécie de anjos puros que nunca erram e qualquer palavra já ofende e causa sequelas psicológicas. Está na hora de sermos menos condescendentes e mais realistas. Nossos filhos são seres que precisam de disciplina, conhecer limites e respeitar a ordem. Ponto final!

A sorte e o acaso na vida de Mailson da Nóbrega

Para nós espíritas torna-se quase obrigatório o uso dos termos acima no título entre aspas, pois sabemos que nada ocorre por acaso e que não há sorte ou azar, mas um atributo valioso do espírito denominado livre arbítrio, através do qual procedemos nossas escolhas pelo uso da razão, determinando para uma reencarnação futura e mesmo durante a atual, os acontecimentos que hão de sobrevir a nossa existência.

Infelizmente, muita gente, ainda que muito bem dotada intelectual e culturalmente, prefere ignorar tais princípios e, mesmo que sem maiores prejuízos à sua vida e participação social, acabam talvez seduzidos pelo orgulho ao negar uma manifestação divina.

O economista Mailson da Nóbrega, ex-ministro da Economia no governo FHC, acaba de lançar um livro no qual relata experiências da área profissional, mas, também, sua trajetória pessoal. O resenhista de uma revista de grande circulação nacional afirma que ele usa “a própria e extraordinária história de vida, da infância na família pobre na Zona da Mata paraibana ao cargo mais importante da economia brasileira onde teve a sorte de ter cruzado seu caminho com uma professora rigorosa e capaz de dar-lhe base para prosseguir os estudos na capital, João Pessoa. Seu destino teria mudado definitivamente ao ser aprovado no concurso do Banco do Brasil que, naquela época, era um passaporte para a prosperidade”.

O jornalista ainda enaltece a importância do esforço pessoal do ex-ministro para atingir o sucesso e o próprio Mailson acrescenta: “Só o acaso não é suficiente. Pode-se viver uma situação e não estar preparado para aproveitá-la”, pontos com os quais concordamos plenamente (grifos nossos).

É pena que tanto o autor da matéria como o economista usem destes termos impróprios, inexistentes no dicionário espírita, por subverter a lógica. Seria bem mais razoável que admitissem a interferência de Deus e de Espíritos benevolentes, protetores e familiares, supervisionando a composição de um destino que colocaria Mailson no lugar certo, na hora certa e com as pessoas certas, terreno fértil para frutificar seu esforço e talentos individuais.

Portanto, a nosso ver, faltou aí um pouquinho de conhecimento, de fé ou talvez de humildade.

TRANS BONANZA
LOCAÇÃO DE CAÇAMBAS

Resíduos, Calça
Terra, Entulhos



3226-4600 / 3226-6488



ASSESSORIA CONTÁBIL
BALAGUER

Contabilidade em Geral, Abertura e Encerramento
de Empresas, Regularização de Empresas,
Declaração de Imposto de Renda
Pessoa Física e Jurídica

ROBSON L. BUENO BALAGUER

Rua Francisco Derosso, 2822, Loja 03 - Alto Boqueirão
Curitiba - PR - Fone: 3027-7479
email: robsonbalaguer@hotmail.com



Luiz Fernando

Tradutor inglês / português
Faculdades Integradas Newton Paiva

Correção de textos em português

Diagramação de textos para impressão

Criação de logomarcas

Contatos:
luisfernandosposito@yahoo.com.br

A primeira questão do bimestre é a respeito da conduta dos políticos, governantes e administradores públicos em relação à responsabilidade que assumem diante das leis divinas.

Num momento particularmente triste da história brasileira, quando a mídia não para de escancarar o mar de lama que, com a força de um tsunami de imoralidade atinge toda a sociedade, é de se perguntar se resta alguma esperança.

Com o parágrafo acima iniciamos um artigo para jornal leigo publicado no dia 19 de junho de 2005. Pois parece que de lá para os dias atuais as coisas só pioraram. E muito. A questão 922 de *O Livro dos Espíritos* nos elucida que a felicidade, no que diz respeito à vida material, consiste na posse do necessário. Para os atores que hoje ocupam quase todos os espaços dos noticiários, essa afirmação dos Espíritos Instrutores deve soar como ingênua e causar boas gargalhadas.

Mas quando alguns deles se propõem a devolver cifras que atingem duas centenas e meia de milhões de reais, não podemos deixar de refletir sobre qual a razão de, em tendo tanto, insistirem em continuar arriscando de ser descobertos – como o foram – em vez de simplesmente usufruírem do já acumulado. Pessoas beirando a chamada terceira ou melhor idade, com expectativa de vida de mais duas décadas, como conseguiriam gastar tamanhas somas?

Naturalmente, para nós, o que mais interessa é, num primeiro momento, clamar por uma ação enérgica da justiça terrena. Não podemos, pura e simplesmente, baixar a cabeça numa resignação conformista e muitas vezes omissa somente porque confiamos na máxima de que a justiça divina nunca falha e, mais dia menos dia, fatalmente, alcançará os culpados.

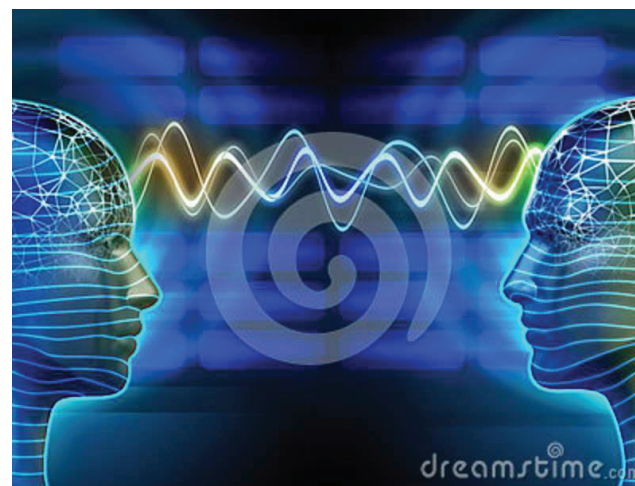
Em hipótese alguma podemos esquecer as palavras dos Espíritos Superiores na questão 932 da obra já citada: “os maus tão frequentemente prevalecem sobre os bons porque são intrigantes e audaciosos – e como o são! – enquanto os bons são fracos e tímidos”. É assim que vamos nos comportar, os que se consideram honestos?

Entretanto, se apesar de todos os nossos esforços e exemplos, alguns ou muitos escaparem à justiça terrena, seja pela imperfeição das leis – que, aliás, deve ser outra fonte de batalha dos que almejam o estabelecimento da verdadeira fraternidade e justiça sobre a terra – ou por erros em sua aplicação, tranquilizemos a consciência porque estes nossos irmãos pervertidos pela ambição exacerbada e práticas lesivas ao corpo social, serão duramente penalizados.

Serão submetidos a extenuantes aprendizados, possivelmente obrigados a experimentar difíceis processos expiatórios na escassez de recursos materiais ou constrangidos a se desfazer compulsoriamente de bens em favor daqueles que estão subtraindo no presente. Eles e seus cúmplices, talvez até familiares que desfrutaram das benesses proporcionadas pela fraude e pelo roubo, todos serão envolvidos, na dimensão

espiritual e, com certeza, em futuras reencarnações, nas tramas dolorosas de uma destinação engendrada por eles mesmos.

Não sabemos quem de nós teria ou já agora é capaz de repetir com o Cristo: “Pai, perdoa-os porque não sabem o que fazem”. Sim, sabem que agir assim está errado, é óbvio. Mas desconhecem a profundidade das consequências. Se soubessem que não ficarão impunes, que a reencarnação é uma lei natural e inexorável e que a justiça divina realmente não falha porque permite a acionamento da lei de causa e efeito para dar a cada um segundo o seu merecimento, eles não fariam o que estão fazendo.



A segunda pergunta proposta é “Os espíritos realmente podem ler nossos pensamentos?” Os que se encontram num estágio superior de desenvolvimento possuem essa capacidade, o que não significa que a exerçam de modo indiscriminado. Da mesma maneira que Deus é onisciente, isto é, tudo sabe porque está em todo lugar e nada é indecifrável para ele, em grau sempre inferior,

os Espíritos também podem fazê-lo. Mas note-se que Deus administra o Universo através de leis naturais e o fato de poder saber o que cada indivíduo pensa ou faz não implica necessariamente que ele se preocupe a cada momento com isso, incluindo os menores atos e pensamentos pueris ou desequilibrados, bem como expressões de sentimentos francamente inferiores.

Se não há necessidade real, os Espíritos bons não se imiscuem na intimidade dos indivíduos por respeito à sua privacidade. Sua interferência neste sentido tem sempre uma causa nobre objetivando algo de positivo e voltado para o bem e nunca para satisfazer a curiosidade ou causar constrangimento.

Também é fato que os Espíritos não precisam ler literalmente o pensamento porque a irradiação das energias ou fluidos em torno de cada indivíduo já reflete o que se passa em sua intimidade, ao menos em termos gerais. Pela simples observação da chamada aura é possível deduzir sobre a natureza e intensidade do que ele pensa e deseja, do tipo de vibração espiritual de que se nutre e exterioriza.

Já os espíritos inferiores não têm acesso aos pensamentos dos que lhes são superiores. Segundo informações deles próprios, sequer possuem acuidade visual para perceber a presença de entidades de um grau hierárquico superior.

AUTO PEÇAS FAMA

Vendas: Nilo (41) 3349-3637/ 8401-1956

SÁBADO ATÉ ÀS 16:00 HORAS
e-mail: autopecasnilo-2@bol.com.br

Rua: IZAAC FERREIRA DA CRUZ, 1148 - PINHEIRINHO - CURITIBA - PR

DESDE
1992

CHAVEIRO
Francia
(41) 3503-6494

✓ CHAVES CODIFICADAS
✓ CHAVES RESIDENCIAIS
✓ PORTÃO ELETRÔNICO

Rua Ten. Tito Teixeira de Castro, 1756 Loja 01 - Boqueirão